

## Meio ambiente

# Designer de SP cria turismo de árvores

**Ela organiza passeios pela cidade para mostrar detalhes e curiosidades da vegetação**

**MARICI CAPITELLI**

marici.capitelli@grupoestado.com.br

Pode-se dizer que são turistas. E dos mais diferentes: visitam árvores da cidade como se fossem obras de arte. E à frente desses grupos de exploradores urbanos está a paulistana Juliana Gatti Pereira, de 29 anos. Organizadora e idealizadora do que chama de passeio verde, ela mostra durante o roteiro detalhes nas árvores que passam despercebidos para a maioria das pessoas. Um exemplo é o fruto da chichá, árvore encontrada em Perdizes, que tem formato de coração. São informações como essa e não apenas técnicas que ela ensina sobre as espécies durante os roteiros turísticos.

Designer, formada pela Belas Artes, Juliana começou a prestar mais atenção nas árvores há quatro anos. "Alguma coisa", como ela mesma diz, reacendeu dentro dela trazendo de volta as lembranças das férias escolares em meio a árvores, na casa dos avós em Tietê, interior de São Paulo.

Como olhar de designer, conseguia identificar nas árvores paulistanas nuances únicas em cada uma das espécies que encontrava pelo caminho. "Eu conseguia perceber a arquitetura das copas e o desenho das folhas."

Juliana foi estudar Botânica na USP. Fez curso de paisagismo, jardinagem e saiu em busca delas pelas ruas. O resultado é que acabou identificando muitas árvores. Se você quiser saber onde tem ipês, é só perguntar. "Os mais belos, você vai encontrar nos cemitérios."

O amor pelas árvores acabou provocando uma mudança na sua vida profissional. Ela abriu

uma empresa sustentável, a Árvores Vivas. Foi a transformação da paixão em negócio. Entre os produtos ecológicos que oferece, estão os passeios verdes.

Os grupos são heterogêneos. Num dos roteiros, as crianças fazem broche de folhas que colam na roupa para conhecer a diferença entre manacá e quaresmeira. "Estimulo o contato físico."

O que ela gostaria para a cidade? "Despertar nos paulistanos a

sensibilidade para as árvores." Para ela, a percepção das espécies que estão no caminho de cada um no dia a dia pode ser uma "meditação no caos de São Paulo". As árvores, segundo ela, ensinam sobre o tempo. Não o do relógio, mas o tempo das coisas na vida. Afinal, elas se modificam seguindo as mudanças das estações, filosofa Juliana, que organiza em setembro a 1ª semana cultural das árvores, no Parque da Luz. ::

## CIDADE COLORIDA

► O clima deste ano antecipou a floração de algumas espécies

► Os ipês roxos podem ser vistos em vários pontos, como na Consolação, Parque do Ibirapuera e na Praça da República, por exemplo

► Uma das características é que as flores têm formato de trombeta. Alguns ipês podem chegar até a 35 metros de altura

► Em alguns pontos da capital também é possível avistar os amarelos. Mas estes estão com a floração adiantada, por causa das chuvas e do calor deste ano

## Serviço

Existem 13 roteiros de passeios. Os preços dependem de cada um e do número de pessoas. Entre os dias 21 e 26 de setembro, será realizada a semana cultural das árvores no Parque da Luz, região central. Entre várias atividades, acontecerão passeios verdes. Tudo gratuito. Mais informações podem ser obtidas pelo site: [www.arvoresvivas.com.br](http://www.arvoresvivas.com.br)

## JT.COM.BR

Veja os roteiros de onde estão cada espécie de árvore nas ruas de São Paulo

Accesse o nosso site em: [www.jt.com.br/cidade/](http://www.jt.com.br/cidade/)



Ipê roxo, no Parque Ibirapuera, deixa cidade mais bonita



Juliana, ao lado de uma paineira-da-Índia, na Barra Funda

## ROTEIRO

**Quaresmeira paulistana**  
março e abril e no início da primavera. Existem muitas na Avenida 23 de Maio



CLAYTON DE SOUZA/AE

**Tipuana**  
De origem boliviana, é uma das mais comuns na cidade. Existem várias no canteiro central da Av. Dr. Arnaldo



**Guapuruvá**  
Conhecida como facheira, porque a semente tem formato de ficha. Está na Marginal do Pinheiros



## Passeios verdes já 'deram frutos' no centro da cidade

Dois passeios verdes realizados com moradores e frequentadores do Sesc Consolação, na região central, deram frutos. O roteiro turístico passou por 24 árvores da Vila Buarque. "Aprendemos coisas que no dia a dia nem reparamos", diz Silene Amorim Monteiro, animadora cultural do Sesc. Ela participou do passeio com a filha de 6 anos.

"Ela aprendeu, por exemplo, a identificar uma pata-de-vaca."

Depois dos passeios, que acontecerem em junho, o Sesc fez folders com a localização das espécies mapeadas, com informações de cada uma. O material é procurado por pessoas que agora fazem o passeio sozinhas.

Além disso, os roteiros turísticos abriram caminho para uma discussão entre os moradores da Vila Buarque, o Sesc e outros parceiros de uma rede social na região. "A ideia é que a comunidade discuta o que quer para o bairro."

O primeiro encontro está marcado para o dia 20. Também acontecerá uma caminhada de reconhecimento pela região. Dessa vez, não para ver as árvores, mas para que sejam apontados os problemas que incomodam e as melhorias que podem ser feitas.

O Sesc Consolação já encomendou o mapeamento das árvores da Praça Roosevelt. No final de setembro e início de outubro, a entidade fará passeios verdes com os alunos do Colégio Caetano de Campos. Mas além das plantas, o roteiro terá também o ma-

peamento do patrimônio cultural ao redor da praça. O objetivo do Sesc é que a comunidade, além de reconhecer, se aproprie do espaço público. A Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente considera os passeios de Juliana uma boa iniciativa para a cidade. A pasta já realizou ações ambientais em parceria com ela. Entre elas, foram trilhas de reconhecimento no Parque da Luz. Estimativa da pasta é que existem na cidade, dois milhões de árvores.

## ROTEIRO

**Manacá da serra**  
Floração começa com branco e termina em lilás. Chamada de nataleiro, porque floresce próximo ao natal



**Cerejeira**  
É a época de vê-las em todo o esplendor. Estão em grande quantidade no Parque do Carmo



**Jacarandá mimoso**  
Por causa da cor, costuma ser confundida com o ipê. Das suas vagens se faz bijuterias



## Aniversário

# Homenagem a Adoniran vira festa no centro

**Centenário do compositor foi lembrado com encenação que envolva o público**

**ANABIZZOTTO**

ana.bizzotto@grupoestado.com.br

Apesar de ter sido anunciada na TV, a apresentação que homenageou ontem o centenário de Adoniran Barbosa no saguão da Estação da Luz, centro de São Paulo, surpreendeu até quem chegou com antecedência para assisti-la. Inspirada na flash mob - reunião rápida e espontânea em local público, geralmente organizada por jovens -, ela começou pontualmente ao meio-dia, mas de forma inusitada e camuflada.

Um mendigo entrou sorrateiro no saguão para pedir esmolas e chegou a assustar algumas pes-

## PROGRAMAÇÃO

**Hoje**

► Vânia Bastos e Maria Alcina, no Centro Cultural São Paulo (R. Verqueiro, 1.000, tel. 3397-4002). 19 horas. Grátis. Ingressos devem ser retirados a partir das 14 horas

**Amanhã**

► Osvaldinho da Cuíca, Fabiana Cozza e Milena, no CCSP, às 18 horas. Grátis. Ingressos devem ser retirados a partir das 14 horas

soas. Mas, em poucos segundos, uma conhecida voz surgiu do além anunciava: "Essa é a minha maloca!". A partir daí, todos se deram conta de que o pedinte fazia parte do espetáculo que acabara de começar.



Público acompanha bailarinos na homenagem, na Estação da Luz

Trinta bailarinos, misturados ao público com roupas comuns, surgiram de todas as partes e entraram no círculo de espectadores que se formou rapidamente. Ao som dos principais sucessos do compositor paulistano, eles cantaram, dançaram e logo convidaram o público a acompanhá-los. A coreografia terminou com a formação de um grande vagão humano, ao som de *Trem das Onze*. Tudo em apenas dez minutos, encerrados com aplausos e uma explica-

ção sobre a homenagem. "Foi curtinho, mas gostoso. Valeu por uma eternidade", disse a dona de casa Maria Aparecida Paes, de 63 anos. Como ela, a costureira aposentada Juracy Pedrosa, de 69 anos, adora dançar e foi até a Luz especialmente para ver o espetáculo. Ela chegou a segurar a bolsa ao ver o bailarino-mendigo, mas pouco depois foi a primeira a entrar na dança. "Morei no Jacaná e ia à estação de trem quando tinha filmagem com o Adoniran. Quem estava lá de curioso eles chamavam para participar."

O motorista aposentado Pedro Araújo, de 69 anos, entrou na estação atraído pela música. Não sabia dizer quem foi Adoniran e muito menos quem faria cem anos. "Mas as canções eu conheço desde moleque."

Promovido pela São Paulo Turismo (SPTuris) e a Companhia

Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), o espetáculo foi elaborado pela coreógrafa Nanah Pereira, do Instituto de Artes do Brasil. "A ideia era mesmo surpreender as pessoas e convidá-las a se juntar ao grupo, para uma grande festa", diz Nanah. Filha de um maestro e uma cantora de rádio que trabalharam com o compositor, ela tirou do próprio acervo o material sonoro. "Tenho gravações originais de discos e da voz dele." ::

## JT.COM.BR

Veja reportagem especial sobre Adoniran Barbosa, suas músicas e importância para São Paulo

Accesse o nosso site em: [www.jt.com.br/variedades/](http://www.jt.com.br/variedades/)